

**Por Dr. Lauro Arruda Câmara - cardiologista**

## **Adolfo Lutz: Pioneiro da Medicina Tropical no Brasil**

Nasceu no Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1855. Era o terceiro filho homem dos suíços *Gustav Lutz* e *Mathilde Oberteuffer*. O avô de Adolfo Lutz, Friedrich Bernard Jacob Lutz, foi uma figura de destaque na história da medicina suíça, tendo chefiado o serviço médico do exército da Confederação Helvética por cerca de vinte anos.

Os Lutz chegaram ao Rio de Janeiro no princípio de 1850, no auge da epidemia de febre amarela que causou milhares de mortes na então capital brasileira. Em 1857, a família Lutz resolveu retornar à Suíça, talvez motivada pela insalubridade do Rio, que, além de recorrentes surtos de febre amarela, fora atingido por devastadora epidemia de cólera. Adolfo Lutz tinha dois anos quando foi conhecer a terra onde nasceram seus antepassados. Em 1864, os pais de Adolfo retornaram ao Brasil para cuidar dos negócios da família e deixaram na Suíça, aos cuidados de um professor, os três filhos mais velhos: Gustav, 10 anos; Adolfo, com 9 anos; e Friedrich Eugen, 8 anos. Desse momento até a conclusão de seus estudos superiores, Adolfo ficaria 17 anos longe do convívio dos pais, só retornando ao Brasil em 1881. Os primeiros estudos foram na Basileia. Desde cedo, ele manifestou interesse pela natureza, dedicando-se ao estudo da história natural e à coleção de caramujos, cavalos marinhos, borboletas e plantas. Aos 13 anos, leu *A Origem das Espécies*, de Charles Darwin. Em 1871, ingressou no *Gymnasium* de Berna, onde iria adquirir sólidos conhecimentos de grego e latim. Em 1874, iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina da Universidade de Berna, graduando-se em 1879. Doutorou-se no ano seguinte com a tese *Os Efeitos Terapêuticos do Quebracho*. (*Schinopsis*) (planta nativa da América do Sul, também conhecida como quebra machado). Nesta época, publicou seu primeiro artigo de medicina num periódico de Berna, sobre “Bronquite Fibrinosa”.

Depois de graduado, foi estudar técnicas de medicina experimental em vários centros médicos: Londres, onde estudou com o pioneiro da assepsia cirúrgica Joseph Lister; Leipzig (Alemanha); Viena (Áustria); Praga (República Checa), onde fez estágio em Ginecologia e Obstetrícia; e Estrasburgo e Paris (França), onde estudou com Louis Pasteur.

Adolfo Lutz retornou ao Brasil em 1881 e inicialmente trabalhou como clínico geral em Limeira (SP), onde morava sua irmã Helena. Lá permaneceu quatro anos e conquistou grande reputação, sendo procurado por pacientes das cidades vizinhas.

Desejando seguir em pesquisas médicas, em 1885 ele retornou para Europa, e em Hamburgo (Alemanha) trabalhou com o dermatologista Paul Gerson Unna, estudando os germes relacionados às doenças dermatológicas, com interesse maior em lepra. Com o aumento de sua fama, foi convidado para assumir o cargo de diretor do Hospital Kalihi, na ilha Molokai, no Havaí, especializado em **hanseníase**. Foi nessa ilha que conheceu sua esposa Amy Marie Fowler, enfermeira inglesa voluntária, destacada pelo destemor com que entrava em contato com os leprosos. Adolfo Lutz casou-se em 11 de abril de 1891 com Amy Marie, com quem teve os filhos Bertha Lutz (bióloga, ativista política em defesa dos direitos das mulheres), Guálter Adolfo Lutz e Laura Bertha Lutz, os dois primeiros nascidos no Brasil e a terceira na Suíça.

Depois disso, ele trabalhou por um período na Califórnia (EUA), antes de retornar para o Brasil em 1892, atendendo ao convite do governador de São Paulo para dirigir o Instituto de Bacteriologia (que, mais tarde, passou a se chamar Instituto Adolfo Lutz, em sua homenagem), cargo em que permaneceu por 15 anos. A cidade de Santos (SP) sofreu uma severa epidemia de peste bubônica, e Lutz foi trabalhar

com outros dois jovens médicos brasileiros, Emílio Ribas e Vital Brazil. Lutz e Brazil tornaram-se amigos, sendo que este daria suporte às pesquisas pioneiras de Vital Brazil sobre antídotos para picadas de cobra, contribuindo decisivamente para a criação de outro instituto de pesquisa, o Instituto Butantan, em São Paulo. Foi Adolfo Lutz o idealizador do laço para capturar as serpentes.

Lutz foi o primeiro cientista latino-americano a estudar e confirmar os mecanismos de transmissão da **febre amarela** pelo *Aedes aegypti*, mosquito que é o vetor dessa doença. Lutz, e Emílio Ribas foram cobaias de suas próprias pesquisas ao se deixarem picar pelo mosquito para provar a transmissão da doença. Lutz foi o responsável pela identificação da **blastomicose sul-americana( ou Doença de Lutz-Splendore-Almeida)**, que é a histoplasmoze causada pelo fungo descoberto por ele (*Paracoccidioides brasiliensis*).

Outras de suas maiores realizações foram seu pioneirismo sobre a Entomologia Médica ( ciência que estuda os insetos sob todos os seus aspectos e relações com o homem, as plantas, os animais e o meio-ambiente) e as propriedades terapêuticas das plantas brasileiras. Como zoologista, ele descreveu várias novas espécies de anfíbios e insetos, como o *Anopheles lutzii* (uma espécie de mosquito). Causou polêmica e feriu interesses comerciais ao afirmar que a tuberculose bovina poderia ser transmitida pelo leite e recomendou a obrigatoriedade da pasteurização .

Em 13 de novembro de 1899, ingressou como membro honorário da Academia Nacional de Medicina.

Participou de várias expedições pela região nordeste ( rio São Francisco) e sul do país a fim de pesquisar doenças e epidemias como a cólera, peste bubônica, febre tifóide, malária, ancilostomíase, esquistossomose, hanseníase e leishmaniose

Em 1908, Dr. Adolfo Lutz mudou-se para a Cidade do Rio de Janeiro, onde trabalhou por mais 32 anos no Instituto Oswaldo Cruz até a sua morte, aos 85 anos, em 6 de outubro de 1940.

Em 1955, por ocasião do centenário do nascimento de Adolfo Lutz, foi impresso pelos Correios um selo em sua homenagem. Em 2004, a Editora Fiocruz do Rio de Janeiro publicou O livro *Obra completa de Adolfo Lutz*. Edição e organização de Jaime L. Benchimol, Magali Romero Sá.

---